

Assédio: a próxima vítima pode ser você

Carolina Brito e Marcia Barbosa

A cada novo semestre, no primeiro dia de aula, Carolina se apresenta a seus alunos contando brevemente os projetos de pesquisa e de extensão nos quais ela está envolvida. Neste início de ano, antes da pandemia fechar as universidades, ela repetiu a tradição com seus alunos de física básica. No final da aula, uma das alunas da engenharia foi conversar com ela para pedir mais informações sobre um dos projetos citados, o “Meninas na Ciência”, cujo objetivo é atrair mulheres para seguir carreiras de ciências exatas e tecnológicas. A aluna contou que ela tinha sido objeto de aposta entre os colegas, que se desafiavam para saber quem a “pegaria” primeiro. Quando Carolina aconselhou que ela e as colegas se unissem para se fortalecerem, ela perguntou “Que colegas? Éramos 5 no início do curso e agora só sobrou eu!”. E ela está apenas no segundo semestre do curso...

Carolina chega no almoço contando esta história aos colegas. Um dos colegas rebate dizendo que lamentável é o fato de que as mulheres não sabem mais receber elogios e que ele se sentiria valorizado caso mulheres apostassem para ver quem ficaria com ele. “O mundo está chato demais”, ele adiciona.

Marcia, usando a narrativa como estratégia de responder ao comentário inadequado do colega, conta que, durante a aula noturna de física para a engenharia, uma aluna começou a chorar. A estudante, uma mulher negra, trabalhadora e mãe, relatou que ao chegar atrasada na primeira aula da noite tinha sido humilhada pelo professor. Os colegas, igualmente negros, confirmaram que muitos docentes faziam brincadeiras constrangedoras com estudantes negros.

A ideia de que a universidade é livre de assédios ou sexismos é um mito. Recentemente o grupo HeforShe da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) realizou uma pesquisa sobre percepção de assédio moral e sexual [1]. Com respostas de 25% dos docentes, 20% dos técnicos-administrativos e 13% dos estudantes, os resultados apontam para um enorme percentual de assédio em todas as categorias. Mostra também que assédio tem perfil: mulheres, pessoas negras e pessoas não heterossexuais são as principais vítimas de assédio moral e sexual.

Entre o total de respondentes, 40% dos docentes e discentes já sofreu assédio moral e este percentual chega a mais de 50% entre os técnicos-administrativos. Discriminando estes números entre os discentes, o estudo mostra que 45% das mulheres já sofreu assédio moral, enquanto 28% dos discentes do sexo masculino disseram ter sofrido este tipo de assédio. O percentual entre discentes brancos é 38%, entre pardos é de 41% e chega à 48% entre os discentes negros. No recorte de orientação sexual, 50% dos bissexuais disseram já ter sofrido assédio moral, enquanto este percentual é de 35% entre heterossexuais. No caso do assédio sexual, que tem um percentual de 12% entre o total de respondentes, a diferença entre os gêneros é ainda mais marcante: quase 17% das discentes diz ter sofrido assédio sexual na Universidade contra 3,5% dos discentes do sexo masculino.

Estes elevados percentuais de assédio foram também medidos na comunidade de físicos do Brasil, distribuída em várias universidades. Um levantamento realizado pelo Grupo de Trabalhos sobre questões de gênero da Sociedade brasileira de Física [2] apontou que 32% das mulheres que responderam já sofreram assédio sexual e 2% dos homens. O assédio moral é ainda mais prevalente na comunidade : 31% dos homens respondentes e 52% das mulheres já sofreram assédio moral.

Mas porque algumas pessoas pensam que assédio é algo raro na universidade? Um dos problemas é que assédio é invisível, pois ele é raramente denunciado. O estudo na UFRGS identificou que menos de 10% das pessoas que sofrem assédio denunciam. E quando as pessoas têm coragem de denunciar, praticamente não usam os canais da universidade para fazer isto. As razões? As pessoas não acreditam nos canais existentes, acham que não terão provas suficientes ou que o assediador poderá interferir no processo. Um aspecto que dificulta a denúncia é que a legislação que regula os Processos Administrativos Disciplinares exige que o(a) assediador(a) esteja presente durante o relato da vítima de assédio o que é intimidador, pois quem assedia usualmente tem poder.

Assédio destrói carreiras [3] e a saúde mental das pessoas. As instituições precisam reconhecer o problema e lidar com esta questão tanto no que concerne a educação da comunidade para coibir práticas abusivas. E obviamente que este problema não se limita ao ambiente universitário. Há denúncias de assédio sexual e crime de racismo em escolas [4,5].

O assédio é predominantemente contra mulheres, negros e comunidade LGBT, no entanto tem assumido feições ideológicas. A Controladoria-Geral da União recebe em média 1,2 denúncias de assédio moral por dia de funcionários públicos federais [6]. Recentemente foi denunciado que o governo investigou secretamente professores e policiais pelo simples fato de serem antifascistas [7].

O assédio é real e está ocorrendo do seu lado. Se nada for feito, a próxima vítima poderá ser você.

[1] Rosa et al, Pesquisa sobre a percepção de assédio moral e sexual relativo a gênero na UFRGS, Relatório I. URL: www.ufrgs.br/meninasnaciencia/pesquisa

[2] Anteneodo et al, *Brazilian physicists community diversity, equity, and inclusion: A first diagnostic*, Phys. Rev. Phys. Educ. Res., v.16, 010136 (2020).

[3] Sexual Harassment Experiences and Consequences for Women Faculty in Science, Engineering, and Medicine, Christine Lindquist and Tasseli McKayd. URL: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK542738/>

[4] Assédio sexual na escola: Professor me convidou para sentar no colo dele, Camila Brandalise De Universa. URL: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/09/20/assedio-sexual-na-escola-professor-me-convidou-para-sentar-no-colo-dele.htm>

[5] Estudante é vítima de racismo em troca de mensagens de alunos de escola particular da Zona Sul do Rio, Ana Paula Santos. URL: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/20/estudante-e-vitima-de-racismo-em-troca-de-mensagens-de-alunos-de-escola-particular-da-zona-sul-do-rio.ghtml>

[6] Sob Bolsonaro, gestão federal tem média de uma denúncia de assédio moral por dia, Raquel Lopes. URL: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/08/sob-bolsonaro-gestao-federal-tem-media-de-uma-denuncia-de-assedio-moral-por-dia.shtml>

[7] Ação sigilosa do governo mira professores e policiais antifascistas, Rubens Valente. URL: <https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2020/07/24/ministerio-justica-governo-bolsonaro-antifascistas.htm?cmpid=copiaecola>